

GRUPO SAGRA ITALIANA E AGROINDÚSTRIA VALE ECOLÓGICO

Lucia Fioravanço Pinto¹

Daniela Brugnera²

Renato Zanata³

Cláudio Machado Maia⁴

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, transição agroecológica

Introdução

A longevidade da agricultura está fadada ao término num período de poucas gerações humanas, se mantidos os mesmos níveis de consumo de recursos naturais não-renováveis, o uso crescente de agrotóxicos, a redução brutal da biodiversidade natural e a exclusão social de um enorme contingente de famílias agricultoras. A agricultura *moderna* ou *convencional* é insustentável, por degradar as bases de recursos naturais que lhe deram sustentação. Assim, a busca por rumos alternativos para a agricultura e o desenvolvimento sustentável, se torna uma necessidade sócio-ambiental (COSTABEBER, 2009).

Guimarães e Schmitt (2009) consideram que princípios como justiça social, soberania alimentar, solidariedade, autonomia, respeito à diversidade cultural, entre outros,

¹ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. Estudante de Licenciatura Plena em Matemática pelo CLMD/UFPEL. Administradora pela UPF. E-mail: lu_fpinto@hotmail.com

² Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. Estudante de Licenciatura Plena em Matemática pelo CLMD/UFPEL. Licenciada em Biologia pela UNIJUÍ. E-mail: danielabrugnera@hotmail.com

³ Estudante de graduação no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. Tecnólogo em Processos Gerenciais pela UNIASSELVI. E-mail: renato-zanata@hotmail.com

⁴ Tutor à distância da disciplina Agricultura e Sustentabilidade no curso de graduação à distância Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGDR/UFRGS. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – PPGDR/UNISC. Economista e Especialista pela UFRGS. E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com

e sua prática nas relações sociais envolvidas na produção e no consumo, são dimensões-chaves do processo de transição para uma agricultura de base agroecológica. Segundo Menegetti (2009), um modelo sustentável deve permitir e considerar a diversidade cultural, natural e biológica, respeitar a autonomia dos povos, incentivando o uso consciente dos recursos naturais, tendo como base a agricultura familiar enfatizando a organização dos sistemas produtivos e sua lógica econômica que permite uma melhor gestão dos recursos naturais.

O presente trabalho aborda a transição agroecológica de moradores, do município de São Domingos do Sul, pertencentes ao Grupo de Produtores Ecológicos Sagra Italiana. As propriedades observadas ainda apresentam traços da agricultura e pecuária convencionais, porém com iniciativas voltadas aos processos agroecológicos.

Objetivo

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as motivações e as técnicas empregadas no cultivo de agroecológicos, bem como as formas de organizações dos envolvidos no processo de produção de características sustentáveis.

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa adotou-se visita a campo para a coleta de dados relevantes em duas propriedades rurais do município de São Domingos do Sul, pertencentes às comunidades de São Valentin e Seis de Maio. A fim de fornecer embasamento teórico, primeiramente, desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica. Num segundo momento elaborou-se entrevistas semi-estruturadas, com perguntas abertas, relacionadas com questões primárias referentes ao estudo, aplicadas durante a visita. Para registro e melhor absorção das informações, bem como a visualização da organização geral das propriedades optou-se por filmar, tanto as entrevistas como as benfeitorias. Os dados coletados com as entrevistas realizadas podem ser analisados de forma simplificada, de modo a listar as principais informações obtidas, sendo suficiente para interpretar alguns resultados da fase exploratória.

Resultados

O município de São Domingos do Sul é formado por famílias descendentes de imigrantes europeus, em sua maioria italiana, que praticam a agricultura familiar de

subsistência em minifúndios de relevo acidentado, dificultando a mecanização da lavoura, tornando a trabalho braçal mais intensivo. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município são a explorações de basalto e a agricultura familiar com a produção de grãos, criação de suínos e integrações de aves e gado leiteiro.

Surge com a finalidade de buscar alternativas de produção consciente e sustentável, o grupo de Produtores Ecológicos Sagra Italiana, o qual ao longo de uma década vem se desenvolvendo, na busca de uma prática agrícola sustentável nos aspectos social, econômico e ambiental. Hoje fazem parte do grupo 4 famílias, sendo a Sra. Maristela Ferro a líder. Através da cooperativa Conalter, responsável pela parte legal iniciaram as participações em feiras, há 10 anos, Praça da Mãe, no município de Passo Fundo e no Centro de Ações Solidárias (CAS) de São Domingos do Sul, ao qual o grupo faz parte.

A propriedade pertencente a Família Ferro é administrada por Maristela Ferro e tem aproximadamente 18 hectares de área total, destinados principalmente à produção de agroecológica de ervas para chás e temperos destinados à comercialização. Na propriedade encontra-se em construção/ampliação uma agroindústria para beneficiamento de ervas para chás e temperos. Além da produção destinada à comercialização, a propriedade também conta com: frutas, animais e alguns cultivares. O excedente dessa produção também é comercializado nas feiras.

Usa-se para o cultivo, técnicas naturais de combate às pragas, técnicas manuais de combate às ervas daninhas e adubo orgânico. Usa cultivos associados com aproveitamento de espaço, adubação orgânica, controle de pragas com repelentes naturais e espécies não cultiváveis associadas às culturas. As primeiras ervas que ela pensou em comercializar partiram do conhecimento popular que a família repassou. Após através da Associação dos Trabalhadores Rurais Linha Terceira (ATRLT) e da Caritas promoveram-se melhorias e cursos, aprenderam fazer pomadas, chás e utilizar as ervas das propriedades.

A partir da feira, percebeu procura por ervas para chá e chimarrão. Assim, surgiu a idéia de criar uma mistura para chimarrão, o Chimarrico, que hoje representa aproximadamente 33% do faturamento da Agroindústria. A produção dos insumos para a agroindústria é em sua maioria proveniente da propriedade. O restante é adquirido de outros produtores ecológicos do entorno. São processadas ervas para chás, temperos, complementos alimentares e grãos. Comercializam, além das feiras, com Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Cruz, Mercado Público de Porto Alegre, Capão da Canoa, Santa Maria, entre outras localidades.

Atualmente utiliza a energia elétrica para processamento, mas está em fase de estudo para adoção de energia solar. Dentre as dificuldades levantadas a Sra. Maristela destaca o difícil enquadramento na legislação vigente e a falta de leis específicas para agroecológicos. As ervas que têm funções medicinais específicas não são reconhecidas como alimentos pela legislação, somente como medicamentos. O uso destes enquadraria a empresa em outra legislação, de medicamentos, com maiores exigências, como químicos responsáveis, o que aumentaria o custo, no momento, inviabilizando a produção.

Em relação à qualidade de vida, salienta que consomem muitos produtos naturais produzidos na propriedade e que dificilmente compram e consomem produtos industrializados. Consomem água da fonte. As atividades desenvolvidas na propriedade indicam a preocupação da família em respeitar e preservar os recursos existentes para a continuidade das gerações.

A propriedade de Lorena Finatto é administrada com auxílio dos jovens filhos Mateus Vicente e Thiago Luiz e é apoiadora da Agroindústria Vale Ecológico. Nos aproximadamente 14 hectares de área total são cultivados verduras, legumes, leguminosas, temperos e flores. São empregadas técnicas agroecológicas de plantio, adubação e controle de pragas, combinação de espécies na mesma área cultivável a fim de aproveitar espaço, bem como equilíbrio e ciclagem de nutrientes.

A propriedade encontra-se em fase de transição agroecológica, pois mantém atividades convencionais. Além de vender em feiras ecológicas diárias no município (dois pontos) e na Praça da Mãe em Passo Fundo, existe um condomínio de gado leiteiro em conjunto com vizinhos que não têm conotação ecológica. Entretanto, a motivação para a formação do mesmo indica a necessidade de resistir e buscar alternativas para manter-se no campo e otimizar os recursos das famílias envolvidas. As atividades se complementam, uma vez que os resíduos de cada atividades são usados como insumos complementares à outra.

Destaca-se a vantagem geográfica de proximidade com morros, que favorece as precipitações e em contra partida, a presença de pedreiras limita as áreas cultiváveis. Para a correção do solo recebem orientações da Emater e do Cetap de Passo Fundo, e da Caritas que auxilia na comercialização e identificação de mercados. Além das orientações utilizam conhecimento popular/familiar e observação para realizar a correção e a adubação do solo. A definição das cultivares é uma das dificuldades encontradas, pois é feita de forma

induzida pelo mercado, mas sem a certeza do sucesso na produção. Algumas atividades são inviáveis por causa do custo de produção e pela escassez de mão-de-obra, que somente são percebidos durante o processo.

Através da visita e da entrevista percebe-se que as atividades desenvolvidas na propriedade têm inclinação ideológica para a agroecologia. Seguindo, princípios de respeito ao meio ambiente e de produção diversificada de forma a atender a maioria de suas necessidades, buscam o equilíbrio entre as atividades e a sustentabilidade da propriedade.

Maristela, sócia da agroindústria Vale Ecológico, relatou que enfrentam muitas dificuldades de acesso ao crédito para agroecológicos. Relata que utilizam linhas de créditos convencionais para suprir as necessidades da agroindústria e da propriedade. Em partes isso reflete a insuficiência de legislações e políticas específicas.

Conclusões

A transição agroecológica, bem como o seu reconhecimento e valorização pela sociedade e sistema passa por reestruturação de hábitos e valores. Nesse sentido, nas propriedades visitadas pode-se perceber a crença e a ideologia ecológica nos costumes de cada agricultor familiar. Encontrou-se perceptível preocupação com a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais, bem como postura ética com a produção de alimentos agroecológicos. Isso porque percebem que alimentação e saúde possuem estreita relação.

Outro fator relevante percebido é a visão da continuidade das atividades a ser desenvolvida pelos jovens como alternativa de permanência no meio rural. As famílias percebem que quando valorizados, tanto quanto ao retorno econômico quanto ao seu trabalho, sentem-se motivados. É nesse sentido que a agricultura ecológica contribui para o desenvolvimento sustentável, ao conciliar rendimento econômico com preservação ambiental e produção de alimentos saudáveis.